

O alto risco de emprestar...

por Celso Pinto
de Londres

(Continuação da 1ª página)

tinha uma faixa de provisões exigidas entre 26 e 40% do total dos empréstimos. Na nova matriz, a faixa praticamente dobra para 59 a 75% do total.

O país latino-americano que mais deteriorou sua situação de risco na avaliação do Banco da Inglaterra foi a Argentina. Na primeira matriz, a Argentina era um risco comparável ao Chile (16 a 25% de provisões) e melhor do que o Brasil. Hoje, com uma faixa entre 76 e 89%, a Argentina só não está pior do que a Bolívia e o Peru e sua situação é comparável à da Costa Rica e do Equador.

Além do Chile, o México, a Venezuela e a Colômbia são considerados riscos menores, na América Latina, do que o Brasil. Apesar do salto nas exigências de provisões, no caso de vários países elas ainda são mais otimistas do que a avaliação do mercado, refletida na cotação dos seus empréstimos no mercado secundário.

O IBCA fez uma pesquisa entre vários bancos britânicos e chegou a uma média do cálculo do nível de provisões feito pelos bancos a partir da faixa fixada pela nova matriz. Em vários casos, as provisões indicadas ainda são menores do que o tamanho do prejuízo que o banco teria caso fosse vender seus empréstimos no mercado secundário. O Brasil é um exemplo: em média os bancos estão considerando uma provisão para perdas de 61% do total, mas o deságio dos empréstimos do País, no mercado secundário, anda em torno de 70%, mesmo depois da recente recuperação nas cotações.

Os bancos ingleses tinham, em junho de 89, um total de US\$ 7,345 bilhões em empréstimos ao Brasil. Apenas os empréstimos ao México superavam este valor: US\$ 8,036 bilhões. O terceiro maior volume de empréstimos era para a Argentina, com US\$ 3,868 bilhões. O estudo lista a exigência de provisões do Banco da Inglaterra para 35 países em desenvolvimento, mas explica que apenas 12 países concentram 80% do total das dívidas e 86% do total de provisões, sendo que Brasil, México e Argentina sozinhos respondem por mais de 50%.

Os bancos ingleses tinham, em junho do ano

passado, um total de US\$ 43,004 bilhões em empréstimos passíveis de provisões. Como o nível médio das novas provisões é de 46,6% do total, elas chegam a US\$ 20,026 bilhões. Na prática, os principais bancos britânicos já haviam elevado suas provisões para perto de 50% do total de empréstimos ao Terceiro Mundo ao final do primeiro semestre de 89, antes mesmo da exigência do Banco da Inglaterra.

Depois disso, pelo menos dois grandes bancos, o National Westminster e o Lloyds anunciaram sua disposição de elevar ainda mais as provisões, para perto de 70% do total, enquanto o Barclays deu indicações de que seguiria na mesma direção. Quando fizerem provisões de 50%, lembra o IBCA, os bancos tinham esperança de que o Imposto de Renda britânico aceitasse considerar as provisões como dedutíveis. Como a taxa de imposto é de 35%, e considerado o nível de provisões de US\$ 20 bilhões, isso significa um alívio fiscal de cerca de US\$ 7 bilhões.

No entanto, como diz o IBCA, a questão ainda não está resolvida. Atribui-se o atraso na divulgação da nova matriz do Banco da Inglaterra, durante algumas semanas, exatamente em função de suas divergências de opinião sobre a questão fiscal com o Imposto de Renda. Se o alívio não vier, a conta fiscal dos bancos ingleses "será muito maior do que o esperado".

Ao longo desta semana, os quatro principais bancos comerciais britânicos anunciarão seus resultados relativos ao segundo semestre do ano passado. Entre os quatro grandes, apenas o Midland, exatamente o maior credor de países em desenvolvimento (inclusive o Brasil), vinha dizendo que considera adequado seu nível de provisões, ao redor de 50%.

Os números da nova matriz do Banco da Inglaterra dão razão ao Midland, do ponto de vista legal e contábil, mas haverá certamente uma forte pressão de mercado para que todos os grandes bancos comerciais sigam os passos do Natwest e do Lloyds. Se isso de fato ocorrer, esta será mais uma rodada de grandes prejuízos para alguns grandes bancos comerciais.

A nova matriz do Banco da Inglaterra introduziu uma inovação no sistema. Antes a exigência de provisões só acontecia quando um país parasse de honrar seus empréstimos. Agora o banco central inglês pode exigir a constituição de provisões para certos países baseado apenas na análise sobre sua performance econômica. Três países foram incluídos na nova matriz por razões puramente econômicas: a Hungria (8% de provisões sobre o total), a Índia (11%) e a Argélia (8%).

Baseado no novo sistema, diz o IBCA, a Austrália também se transforma num candidato potencial de país a merecer provisões, o que certamente trariam delicados problemas políticos e diplomáticos para os britânicos. "Nós confiamos que nesta área pelo menos o Banco da Inglaterra será leniente na interpretação de suas regras", prevê o IBCA.

AS PROVISÕES DOS BANCOS BRITÂNICOS

Pais	Provisão recomendada (%)	Total dos débitos com bancos britânicos no fim de jun/89 (em US\$ milhões)	Provisões efetuadas (em US\$ milhões)	Preços no mercado secundário (%)
África:				
Congo	88	42	37	
Costa do Marfim	94	312	293	6
Kenia	12	330	40	
Malawi	30	33	10	
Marrocos	40	445	178	43
Sudão	98	99	97	5
Zaire	72	65	47	19
Zâmbia	91	212	193	
América Latina:				
Argentina	79	3,868	3,056	12
Bolívia	92	33	30	12
Brasil	61	7,345	4,480	29
Chile	19	1,150	218	64
Colômbia	8	722	58	62
Costa Rica	85	136	116	17
Honduras	70	79	55	21
México	35	8,036	2,813	39
Peru	93	533	496	6
Europa Oriental:				
Bulgária	10	508	51	
Hungria (C)	8	535	43	
Polónia	69	1,125	776	17
Outros países desenvolvidos:				
África do Sul	13	3,955	514	70
Turquia	12	814	90	
Iugoslávia	26	1,093	284	55
Ásia:				
Índia (C)	11	1,091	120	
Filipinas	37	1,237	458	49
Oriente Médio:				
Egito	80	670	536	
Jordânia	64	352	225	
Síria	73	82	60	
Países Exportadores de Petróleo:				
Iraque	60	603	362	
Argélia (C)	8	747	60	80
Equador	88	806	709	15
Nigéria	71	1,936	1,375	
Venezuela	41	2,685	1,101	35
Praça Financeira Internacional:				
Panamá	79	1,325	1,047	21
Total		43.004	20.026	
Provisões totais			46.6%	

PROVISÕES RECOMENDADAS (Em porcentagem do total da dívida)

Pais	Atuais	Anteriores
Argentina	76-89	16-25
Bolívia	90-96	61-100
Brasil	59-75	26-40
Chile	14-23	16-25
Costa Rica	76-89	26-40
Equador	76-89	26-40
México	24-37	16-25
Peru	90-96	41-60
Venezuela	38-58	16-25

Divida Ext

O alto risco de emprestar ao Brasil

20 F V 1990

GAZETA MERCANTIL

por Celso Pinto
de Londres

O Banco da Inglaterra, banco central britânico, dobrou a exigência de provisões para perdas dos bancos ingleses com empréstimos feitos ao Brasil — ou seja, considerou o País um risco duas vezes maior. Hoje, quatro outros países latino-americanos são considerados melhores riscos do que o Brasil: Chile, México, Colômbia e Venezuela.

A exigência de provisões para os bancos é feita através de uma "matriz" montada pelo Banco da Inglaterra, que avalia as condições de risco de cada país. A matriz original é de agosto de 1907 e sua revisão foi concluída em janeiro último. O IBCA, um respeitado instituto de análises de crédito do sistema bancário, divulgou um estudo sobre a nova matriz.

O IBCA calcula que os bancos britânicos terão um prejuízo final com seus empréstimos aos países em desenvolvimento entre 10 bilhões e 15 bilhões de libras esterlinas (US\$ 17 bilhões e US\$ 25 bilhões). No mundo inteiro, os bancos internacionais deverão perder algo entre US\$ 100 bilhões e US\$ 150 bilhões. Isso confirma, como diz o

estudo, "que emprestar aos países em desenvolvimento foi o maior erro na história dos bancos comerciais". Apesar da dimensão dos prejuízos, no entanto, o IBCA considera que o pior das perdas já foi absorvido. A matriz do Banco da Inglaterra funciona como um roteiro oficial de avaliação dos riscos dos países. Para cada país, a matriz fixa uma faixa recomendada de provisões, cuja adoção é obrigatória pelos bancos. O nível total das provisões de cada banco varia conforme o peso dos empréstimos a cada um dos países, mas no total deve-se chegar a um nível mínimo médio de provisões em relação ao portfólio.

A América Latina como um todo foi considerada um risco maior pelo Banco da Inglaterra, com uma única exceção: o Chile. Apenas no caso dos empréstimos ao Chile, cuja matriz original exigia provisões entre 16 e 25% do total, houve uma pequena redução na nova matriz, para 14 a 23%. Para todos os outros países, o nível exigido de provisões aumentou, na maioria dos casos de forma substancial.

O Brasil, na matriz original,

(Continua na página 30)